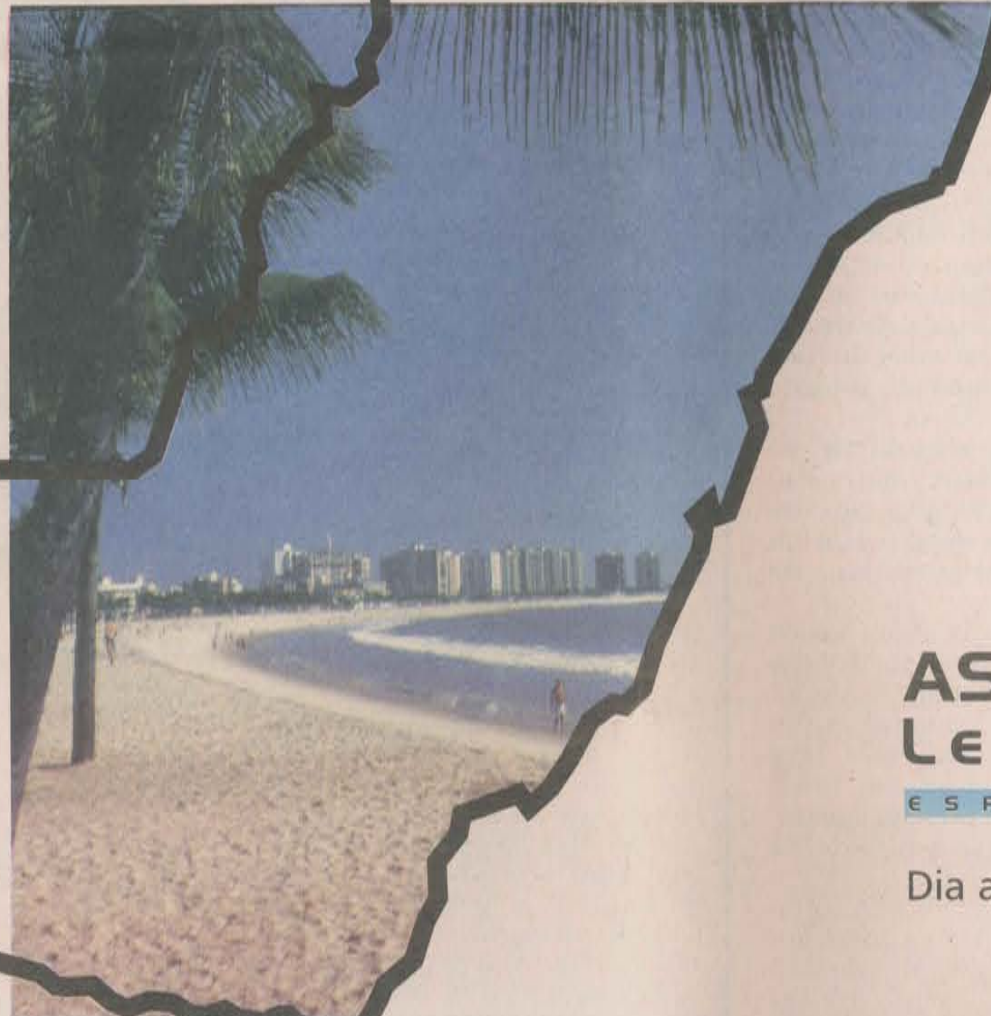
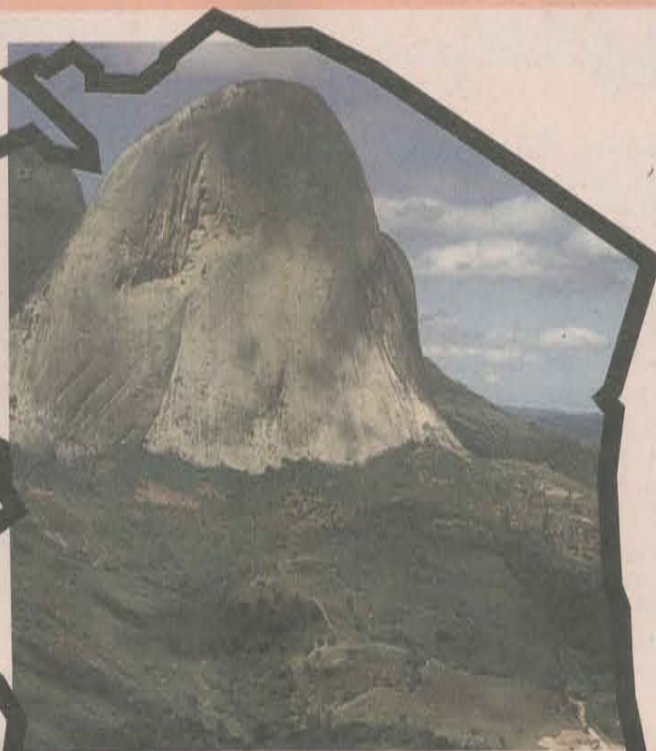


AJ07589

# Perfis Municipais



Patrocínio:

**ASSEMBLÉIA  
Legislativa**

ESPIRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.

São Mateus  
Conceição da Barra  
Pedro Canário

Montanha  
Mucurici  
Ponto Belo

Ecoporanga  
Pinheiros  
Boa Esperança



## SÃO MATEUS

## Centro de referência

Uniram-se em torno de São Mateus, para torná-lo centro de referência do extremo norte do Espírito Santo, algumas felizes coincidências. Trata-se de uma região de valor histórico para o Estado, rico em recursos naturais, privilegiada localização geográfica e com um grande potencial para exploração turística. Por isso, ele interessa economicamente também ao Sul da Bahia e Nordeste de Minas Gerais, principalmente porque é o segundo maior produtor de gás e óleo, atividades econômicas vitais para um país dependente de petróleo como o Brasil.

No ano passado, o município capixaba foi o responsável pela extração de 160.136m<sup>3</sup> de óleo e 125.616.000 m<sup>3</sup> de gás, através da atuação regional da Petrobrás, que somente lá emprega 538 pessoas. Um número que tende a subir, já que as prospeções continuam sendo feitas na região, com possibilidade de aumento da produção, tanto de um quanto de outro, em prazo relativamente curto.

## SALGEMA

Como se não bastasse isso, as jazidas de sal-gema de São Mateus estão entre as maiores do mundo. E trata-se apenas de jazidas já prospectadas, pois elas sequer começaram a ser exploradas. A sal-gema vem a ser o cloreto de sódio que é encontrado não no mar, com a secagem da água, mas no subsolo.

São Mateus explora o granito (abundante na maioria dos municípios do Norte do Estado) e também a água mineral. Nos dois casos, as jazidas são consideráveis. Também a indústria madeireira é bastante desenvolvida, sobretudo por causa da exploração de florestas de eucalipto e pinnus, em regiões de reflorestamento.

O beneficiamento dessa madeira é feito direcionando-se para a indústria moveleira, mas também para a construção civil e a indústria de embalagens.

A agropecuária tem números significativos. Em levantamento de 1995, o mais recente disponível, o número de estabelecimentos rurais era de 2.443, com um tamanho médio das propriedades de 91,90 hectares, o que caracteriza o médio e o latifúndio.

Onze mil pessoas estavam sendo aproveitadas no campo, principalmente para cuidar de um rebanho bovino (1996) de 89.564 cabeças (o



PERFIS MUNICIPAIS

terceiro maior do Estado), que produziam, além de carne, 8.628.000 litros de leite. O efetivo avícola era de 52.309 cabeças.

A agricultura era e é bastante diversificada. Os destaques ficam para o coco-anão e a pimenta-do-reino, em cujas produções São Mateus lidera no Estado. Mas o mamão e o café também têm grande importância, pois fica em segundo e terceiro lugar, respectivamente, no ranking capixaba. A mandioca, a macadâmia e o palmito também têm um peso considerável na economia municipal.

O turismo é um filão ainda pouco explorado. Os 45 quilômetros de praias são compostos por lugares belíssimos e de muita tranquilidade.

O sítio histórico do Porto que fica rio Cricaré, composto por casarões de arquitetura colonial, tudo tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, chamam a atenção dos turistas, sobretudo os que vão ao lugar para desfrutar também do carnaval de trios elétricos, o maior do Espírito Santo.

O município conta com telefonia convencional, celular analógica e digital. No campo da energia elétrica, tem um dos maiores consumos do Estado.

Para servir também aos 46 estabelecimentos atacadistas e aos 1.108 varejistas, do total de 1.154 existentes. A preços correntes em reais, teve uma receita total em 1997, de R\$ 18.595.803,36, com receita total per capita de R\$ 225,40.

Com sua sede sendo cortada pela BR-101, um dos maiores corredores viários do Brasil, e ainda fazendo divisas com Pinheiros, Conceição da Barra, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Jaguaré, Boa Esperança, Nova Venécia e com o Oceano Atlântico, este município, que começou a ser colonizado há 235 anos, alcançou um VAF (Valor Adicionado Fiscal) de R\$ 94.133.053,00 em 1996, o que vem a representar 1,34 por cento do total do Estado. Números consideráveis.



O eucalipto é importante para a economia do município e é plantado em uma grande área

## Ilha que faz sucesso

Quem não conhece São Mateus ou não frequenta o Norte do Espírito Santo, desconhece que um dos principais atrativos do município é uma ilha. Mais particularmente a ilha de Guriri. Ela está situada a 11 quilômetros de distância da sede do município.

Com 102 quilômetros quadrados, tem mais de 40 quilômetros de praias. E um mar que serve para tudo. Há áreas para surfistas, para pesca de arremesso e lugares onde banhistas menos ousados podem se divertir sem correr risco algum.

Em Guriri está o Tamar. Como a região vem sendo há anos procurada pelas tartarugas marinhas para desova, a prefeitura municipal tem tomado todos os cuidados no sentido de evitar que elas sejam incomodadas.

A preferência dos animais pela região se deve sobretudo ao clima, à temperatura da areia, e à vegetação de restinga que protege os ovos e os animais recém eclodidos até que eles alcancem a praia e entrem no mar.

## URBANIZAÇÃO

A Ilha de Guriri começou a ser urbanizada recentemente. Mais precisamente no ano de 1961, quando o então prefeito do município, Othovarino Duarte Santos comprou uma área bem próxima ao mar e iniciou a construção da primeira estrada

de acesso. Em seguida, foi feita a primeira ponte sobre o Rio Mariricu. Na ocasião, o prefeito chegou a ser criticado por quem achava que ele fazia obras para beneficiar-se.

Mas Guriri não é a única praia paradisíaca da região. Passando por ela, é possível chegar às de Barra Nova e Urussuquara. As duas ainda não foram exploradas. Mais adiante está a foz do Rio São Mateus, fazendo divisa com o município de Conceição da Barra. Para quem prefere ir para o Sul, estão o manguezal entre Nativo e Barra Nova, loca-

lidades pouco habitadas.

Atualmente, São Mateus conta com vários hotéis e pousadas, além de aproximadamente quatro mil domicílios, bares e restaurantes capazes de atender a quase todos os tipos de turistas. A maioria das casas permanece fechada boa parte do ano, sendo propriedade de veranistas.

Por isso, no pico de cada verão o inchaço da população local leva-a a ter praticamente 100 mil habitantes. Antes de década de 60, tudo ali era um deserto de homens. O que sobrevivia era a beleza do lugar.



Guriri se destaca e é muito frequentada durante o verão





O casario antigo, marco da história e da importância econômica de São Mateus foi recuperado, mostrando sua antiga beleza e chamando a atenção para ele

# Casario renasce das cinzas

**M**otivo de orgulho da população local, o casario histórico de São Mateus, tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, hoje renasce das cinzas no lento trabalho de profissionais e artistas que vão devolvendo aos diversos prédios as formas que eles tiveram nos séculos passados, quando os primeiros colonizadores levantaram edifício por edifício, para serem residências, hotéis de luxo e até mesmo cabarés.

São Mateus, ironia do destino, quase perdeu seu maior patrimônio histórico por causa do progresso. Foi a partir da construção e pavimentação da BR-101, que costea todo o litoral do Brasil, que a população, antes concentrada na chamada região portuária, foi aos poucos se mudando para onde está hoje a cidade alta. Os 32 casarões constantes da arquitetura da região de colonização acabaram abandonados, foram invadidos pelos mais variados tipos de gente e por pouco não terminaram sendo demolidos.

## PROSTITUTAS

Acabaram sendo as prostitutas, então habitantes daquela região decadente, que a defenderam. Foram em passeata para o centro novo de



PERFIS  
MUNICIPAIS

São Mateus e, num episódio depois chamado de "revolta das prostitutas", gritaram contra a situação. Isso aconteceu há 22 anos. De lá para cá foi crescendo o movimento que pregava a salvação do casario.

O movimento cresceu com os anos, apesar de vez ou outra perder força por culpa de administrações municipais pouco interessadas ou envolvidas em escândalos administrativos, mas foram realizados alguns movimentos em nível nacional que terminaram com a restauração quase total do sítio.

Hoje o casario histórico de São Mateus recebe todos os dias centenas de turistas que chegam a vir até mesmo do exterior para conhecer o complexo. Garantia de que os 32 casarões vão atravessar os anos como um dos nossos valores culturais e herança histórica de um período de desbravadores.

## Porto ajuda colonização

Os primeiros colonizadores chegaram em 1544 às margens do Rio Cricaré, onde estabeleceram um núcleo populacional no lado direito do rio, por onde começaria a exploração da região futuramente denominada de São Mateus.

Nessa época, o território do atual município de São Mateus era habitado pelos índios Aimorés, cujas tribos eram fixadas próximo ao rio.

A denominação do município foi dada pelo Padre José de Anchieta que, em visita à povoação no ano de 1556, exatamente no dia consagrado a São Mateus, deu o nome do santo ao rio, nome este que mais tarde seria assimilado pelo município.

O município de São Mateus ficou marcado na história da colonização. No ano de 1558 Fernão de Sá, filho do governador geral do Brasil, Mem de Sá, foi morto pelos índios Aimorés numa histórica batalha pela colonização, na confluência do Rio Mari-

ricu com o Rio Cricaré.

São Mateus foi o principal núcleo, isolado, de colonização do Norte Capixaba. Houve dificuldades para fixação dos portugueses, devido à ferocidade dos índios Aimorés.

Outra razão, era o Rio Doce, um entrave para que os colonizadores subissem do centro para o Norte, só restando a navegação que, por dificuldades inúmeras, não atraía aventureiros.

### PORTO

Os que conseguiram ultrapassar esses obstáculos, propiciaram o desenvolvimento da região por meio da expansão comercial. Pelo Porto de São Mateus, hoje um monumento histórico do lugar, era realizado o comércio na região.

A construção do porto é uma consequência da colonização. No século passado, entre 1823 e 1860, foi considerado um dos mais importantes portos da costa brasileira, devido a produção de farinha de mandioca (maior produtor do

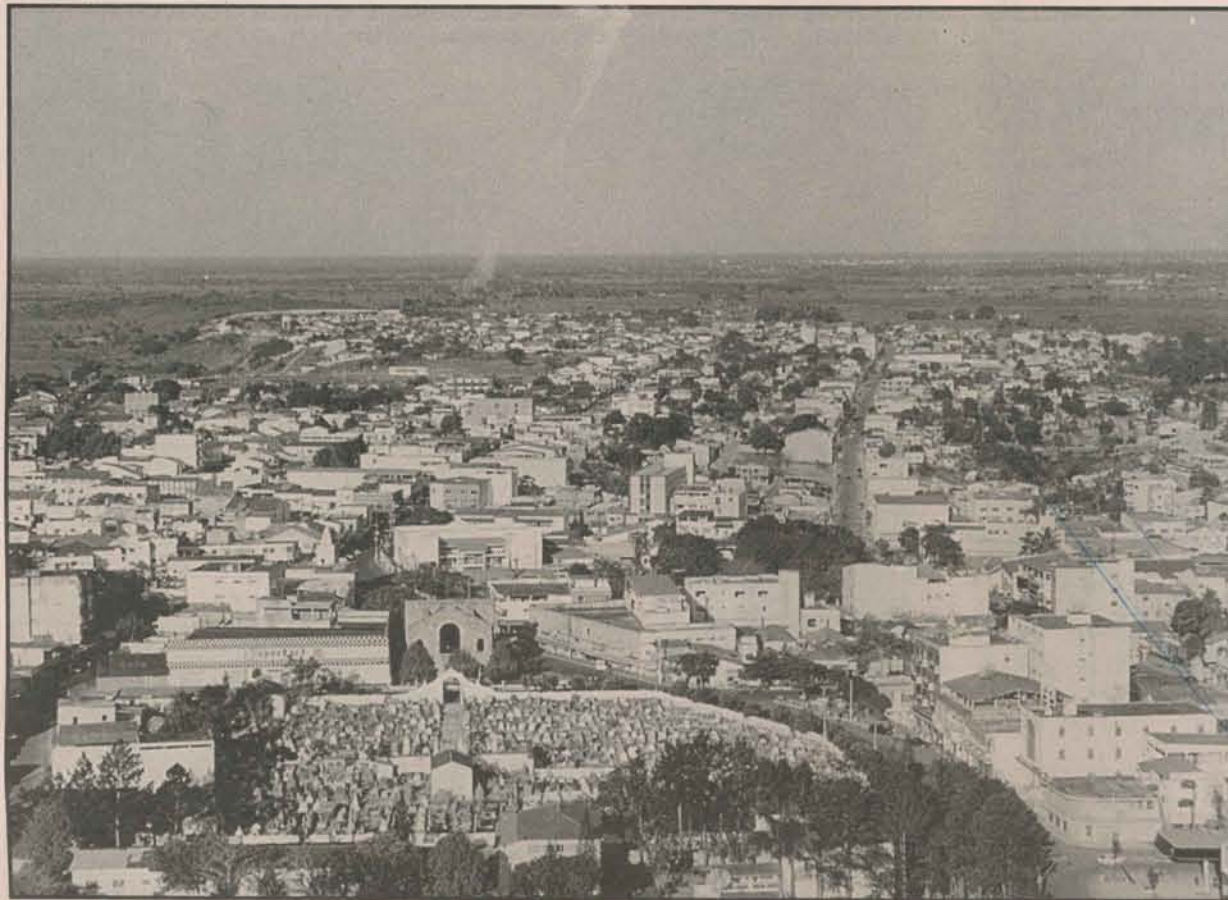
Brasil naquela época), café e da exportação de madeira.

O município foi bastante influenciado pelo advento do porto que, até as primeiras décadas do século XX, foi um ponto comercialmente estratégico. Por sua causa nasceram companhias de navegação como São João da Barra, Cárceres e Teixeira. Navios como o Lloyd Brasileiro e Mayrink transportavam passageiros do referido porto para diversas capitais brasileiras.

O Distrito de São Mateus foi criado em 23 de maio de 1751 e o município em 27 de setembro de 1764. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade, através de resolução provincial de número 1, de 3 de abril de 1848. São Mateus foi instituído comarca em 23 de março de 1853.

Na divisão administrativa figuram os distritos de Barra Nova, Barra Seca, Itau-ninhas, Jaguaré, Nestor Gomes e Nova Verona.





A cidade concentra o movimento de São Mateus e permite a movimentação da economia

# Belezas naturais destacam região

**S**ão Mateus está situado ao Norte do Estado, a 218 km de Vitória. Limita-se ao norte com os municípios de Conceição da Barra e Pinheiros. Ao sul, com Linhares e Jaguaré, a oeste com Boa Esperança e Nova Venécia e, a leste, com o Oceano Atlântico.

Sua área é de 2.549 quilômetros quadrados. Segundo dados do IBGE, a população atual consta de 98.170 habitantes. De clima tropical subúmido, tem sua composição hidrográfica baseada no Rio São Mateus ou Cricaré, que nasce em Minas Gerais e, da junção dos rios Xopotó e Piranga.

Também integram sua bacia hidrográfica os rios Preto, Mariricu e Norte. São acidentes geográficos a lagoa Suruaca e a Ilha de Guriri. Um dos atrativos turísticos de São Mateus é a Ilha de Guriri, situada a 12 quilômetros do centro de São Mateus, com 35 quilômetros de extensão.

Limita-se a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com os rios São Mateus e Mariricu.

Guriri, que em linguagem indígena significa "coco pequeno", é a denominação dada pelos moradores da região de mariricu a uma pequena palmeira abundante em seu litoral. A ilha é bastante frequentada por turistas de vários estados. Seu cartão postal é o Portal de Guriri, monumento erguido a 50 me-



PERFIS MUNICIPAIS

tros da ponte, sobre o histórico Rio Mariricu, que separa a ilha do continente.

Outros tesouros naturais são a Praia de Barra Nova, a 23 quilômetros da rodovia São Mateus/Guriri, tido como um dos locais mais belos da costa mateense. A praia possui uma peculiaridade que é a formação de pedras, favorecendo a farta produção de sururu. Ali também são encontrados peixes e mariscos em abundância.

Existem ainda as praias de Uruçuquara, os manguezais de Barra Nova, o Vale do Cricaré, a Cachoeira do Cravo, a Cachoeira da Jararaca, a Cachoeira do Inferno, o Projeto Tamar (controla e ajuda a preservar as tartarugas marinhas que desovam nas praias de São Mateus), localizado na Praia de Guriri.

Contudo a Praia de Guriri, famosa por reunir um grande número de carnavalescos, é a mais procurada, por seus 42 quilômetros de águas claras e mornas. Outra boa razão é a sua infra-estrutura, que conta com uma boa rede ho-

teleira e de pousadas.

No período do verão a Praia de Guriri é tomada por veranistas, provenientes do estado e de Minas Gerais.

E a natureza do lugar tem outros deslumbres para serem desvendados por seus moradores e visitantes, que são as cachoeiras do Cravo, Jararaca e Inferno, que se encontram no curso do Rio São Mateus.

## CULTURA

Os turistas de São Mateus são atraídos também pela cultura local. Bastante expressivo o folclore mateense tem suas manifestações mais importantes ocorrendo entre 25 de dezembro e 3 de fevereiro como o Reis de Boi, de cunho folclórico-religioso, é remanescente da Península Ibérica, sendo realizado há 300 anos. É uma espécie de dramatização que reúne a temática dos reinados e o auto do bumba-meu-boi, na versão capixaba.

São também componentes da cultura de São Mateus os grupos de capoeira do Mestre Biratinha e do Mestre Piau, que se apresentam em praças públicas nas ocasiões festivas.

Além deles duas bandas de Jongo: o Jongo de São Benedito (mais tradicional) e o Jongo do Menino Jesus de Praga.

No que diz respeito a sua culinária, o grande diferencial de São Mateus, é o Beiju de Coco, servido na folha de banana. É preparado com ta-

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	2.345,8 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	219 km
Relevo	plano
Clima	tropical subúmido
Altitude da sede	10 metros
População	82.514 habitantes
População urbana	60.830 habitantes
População rural	21.684 habitantes
Grau de urbanização	73,7 %
Densidade demográfica	35,2 hab/km <sup>2</sup>

## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	2
Número de leitos (1998)	107
Postos de saúde	13
Centros de saúde	5
Postos de assistência médica	2
Policlínica	1

## EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	87	300	11.827	3.464	1.769	17.360
Rede Municipal	101	3.684	7.249	644	15	11.592
Rede Particular	16	529	1.451	339	75	2.394
Total	204	4.513	20.527	4.447	1.859	31.346

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	16	146
Bebidas	2	64
Construção civil	2	44
Editorial e Gráfica	7	65
Extração de Minerais	1	538
Madeira	3	74
Material elétrico e de comunicação	2	4
Mecânico	5	165
Metalúrgico	5	12
Minerais não metálicos	4	43
Mobiliário	9	66
Serviços de reparação e conservação	5	74
Serviços industriais de utilidade pública	1	4
Têxtil	1	33
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	9	39
Total	72	1.371

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Abacaxi	75.000	frutos	3
Abóbora	378	ton	63
Arroz	3	ton	1
Banana	3.000	cachos	4
Borracha	600	ton	600
Cacau	105	ton	500
Café conillon	17.250	ton (coco)	11.500
Cana-de-açúcar	201.040	ton	2.872
Coco	19.000.000	frutos	950
Feijão (1ª safra)	285	ton	250
Feijão (2ª safra)	240	ton	200
Laranja	525.000	frutos	15
Macadâmia	270	ton	600
Mamão	25.000.000	frutos	500
Mandioca	7.800	ton	650
Maracujá	490.000	frutos	35
Milho	450	ton	250
Palmito	104	ton	117
Pimenta-do-reino	1.800	ton	900

## ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kwh
Residencial	18.487	33.049.706
Comercial	1.772	14.652.719
Industrial	220	12.624.348
Rural	2.289	14.074.040
Outros	166	12.418.791
Total	22.934	86.819.604

pioca fina, coco seco ralado, leite de coco, sal e açúcar. A massa é enrolada em folha de bananeira e posta para assar. É comercializada no Mercado Municipal.

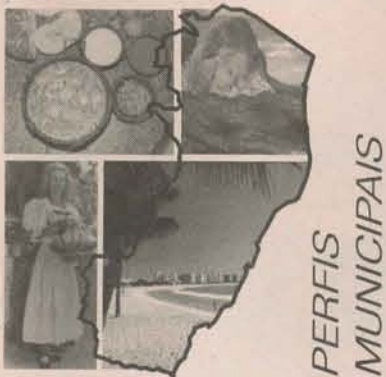
Entre os prédios que delinham a história do município estão o Teatro de São Mateus, a Igreja Matriz, a Igreja São Benedito, a Catedral de São Mateus, o Mosteiro da Virgem Guadalupe, a Biquinha, construída em 1880, próxi-

ma a Ladeira do Besouro, o Largo do Chafariz, o Sítio Histórico Porto de São Mateus e a Praça do Mirante.

As construções coloniais estão espalhadas pela cidade, sobretudo pelo Sítio Histórico do Porto de São Mateus, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. Um dos pontos que convidam a visita são as ruínas da Igreja dos Jesuítas, construída quatro séculos atrás.



# Investimento na Cultura



PERFIS  
MUNICIPAIS



O eucalipto, que é uma riqueza do município, também contribuiu para o esvaziamento do campo e provocou êxodo rural

O município que completou 445 anos com uma festa em grande estilo entre os dias 17 e 21 de setembro último, tem investido pesado em educação. Em apenas três anos, de 1996 para 1999, a oferta de número de vagas deu um salto, passando de 6.500 para 13 mil alunos.

Foi um crescimento tão grande que atualmente, segundo as autoridades municipais, cerca de 70 por cento das crianças em idade escolar freqüentam as escolas da rede municipal (todas de pré-escola e primeiro grau).

O avanço foi conseguido porque o município criou o Disc-Matrícula. Por intermédio dele, centenas de novos alunos entraram nas escolas. O transporte escolar permitiu que uma parte dos que normalmente não teriam como se deslocar, pudessem engrossar a legião dos novos freqüentadores dos bancos escolares.

## CAPACITAÇÃO

Outro esforço foi desenvolvido no tocante à capacitação dos professores. O projeto, intitulado no município como Procap, determinou também o ingresso dos novos membros do magistério nas atividades locais apenas por concurso público.

Isso, segundo o prefeito Rui Baromeu e seu secretário municipal de Educação, Roosevelt Pimenta, vem sendo muito bem aceito por praticamente todos os pais dos novos alunos.

A Superintendência Regional do Litoral Norte assegura que a rede particular de ensino no município de São Mateus está composta hoje por 16 novas escolas, com uma demanda de 2.354 alunos. São 489 na pré-escola, 1.451 no ensino fundamental, 339 no ensino médio e 75 recebendo educação especial.

No total, o município conta com mais 43 estabelecimentos rurais dos chamados

“de núcleo comum”, além de 29 de educação infantil (dos que são conhecidos em Vitória como CEI).

Na área da sede do município, a prefeitura está mantendo 19 instituições de ensino fundamental, quatro voltadas para projetos de educação especial e, além disso, ainda está construindo mais 12 educandários em várias regiões para conseguir desenvolver o projeto global que é parte do programa de governo da atual administração.

Esse esforço todo tem um motivo para ser desenvolvido. São Mateus possui uma população reconhecidamente jovem.

Pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1996/97, dos 82.514 habitantes, 41.262 eram homens e 41.252, mulheres. Os maiores índices de faixa etária foram encontrados entre jovens de 15 a 19 anos (9.267), de 20 a 24 (7.813) e 25 a 29 anos (6.912 habitantes).

Como os números encontrados pelo IBGE também apontavam para o crescimen-

to do êxodo rural (fenômeno que atinge à grande maioria dos municípios do interior do Espírito Santo), o esforço de educação da prefeitura também visa manter a população, principalmente a população jovem, no campo.

Isso vai evitar a diminuição dos minifúndios, fenômeno que ocorre quando há um grande movimento de venda das propriedades que sobrevivem com atividades de subsistência.

Por sinal, acredita-se que foi a instalação de grandes projetos industriais em São Mateus o que contribuiu para acelerar a saída do homem do campo. Sobretudo e principalmente as instalações da Petrobrás e, logo em seguida, a Aracruz Celulose.

Como as duas ofereceram muitas vagas para mão de obra não qualificada ou semi-qualificada, muitos trabalhadores rurais preferiram deixar o campo para ingressar em atividades que, para eles, seriam mais rentáveis. Essas pessoas migraram para as áreas urbanas.

## Terras do Cricaré

A história de São Mateus vale também por uma curiosidade lingüística.

Até hoje muitas pessoas, ao atravessar as pontes sobre o maior curso de água doce do município, chamam-no de Cricaré. Na verdade, durante muitos anos ele foi conhecido assim mesmo. Mas hoje chama-se Rio São Mateus, como uma homenagem ao município que banha com suas águas até desembocar no mar.

Por que Cricaré?  
Trata-se de uma corrup-

tela, uma derivação de uma palavra indígena que se convencionou escrever como Kiri-Karê. Significa “rio lento”, “preguiçoso”.

E ele era assim chamado pelos índios aimorés, habitantes da região, porque atravessa aquele pedaço de chão capixaba lentamente, fazendo curvas com suas águas claras. Aliás, um dos rios menos poluídos dentre os que atravessam regiões de grande concentração populacional no Espírito Santo.

Para tentar manter as crianças nas escolas, então, o município está oferecendo o que pode. Nas novas unidades inauguradas, elas aprendem muito mais do que freqüentar salas de aulas, como fazem questão de enfatizar as autoridades locais.

Os colégios contam com hortas, jardins, áreas para a prática de esportes e lazer, além de instalações para

atividades culturais.

Uma das unidades, a Escola Dora Arnizault Silvaes (conhecida como CAIC) tem 1.000 pés de café plantados e cada um com o nome do aluno que cuida dele. Isso incentiva a criança a manter o vínculo com a terra, com as atividades produtivas da agricultura, que são muito importantes para a economia de São Mateus.





Município com belas praias e áreas ainda inexploradas, Conceição da Barra mostra sua beleza no pôr do sol, que tingem o céu e dá colorido à cidade

## CONCEIÇÃO DA BARRA

# Turismo de praias e dunas

**N**ão poderia ser de outra forma: com belas praias, rios, matas, florestas e extensos trechos de dunas, Conceição da Barra teria de ter, como efetivamente tem, uma atividade econômica fortemente voltada para o turismo, o ecoturismo e pesca (comercial e turística) e a agricultura. Principalmente porque sua sede fica a apenas 18 quilômetros de distância da BR-101, um dos principais corredores viários do País.

A indústria da pesca floresce na região. Juntamente com ela, uma outra atividade mais recente: a maricultura. Em síntese, a criação de ostras e mexilhões, o que vem se tornando atividade de peso na economia municipal. Finalmente, a indústria de beneficiamento de produtos do mar, como a de restos de peixes (usados para feitura de adubos e rações), vem encontrando no local



PERFIS  
MUNICIPAIS

grandes possibilidades de crescimento.

### HOTÉIS

Mas o que toca mesmo Conceição da Barra é o turismo. Atualmente, o município conta com dez hotéis, que possuem nada menos que 1.135 vagas somadas, além de 19 pousadas com outras 1.28 vagas. Eles atendem a um turismo que é referência no litoral Norte do Espírito Santo, atraindo turistas de outros estados. O fluxo anual tem alcançado 400 mil pessoas durante o período de

verão e 200 mil pessoas no restante do ano.

Em Conceição da Barra estão situadas quatro unidades de conservação ambiental: a Reserva Biológica do Córrego Grande, com 1.508 hectares; a Reserva Nacional do Rio Preto, com 2.830 hectares; o Parque Estadual de Itaúnas, com 3.150 hectares; e a Áreas de Proteção Ambiental de Conceição da Barra, com 7.728 hectares. Nestas, a Vila de Itaúnas, internacionalmente famosa por suas dunas de areia e suas praias, tornou-se atração há mais de duas décadas.

O que também contribui para o crescimento do turismo na região, além das praias e reservas, é o fato de que o folclore do município é riquíssimo. Há festas, como a do Alardo, a de Reis, do Boi, do Ticumbi, Congadas e um carnaval de rua dos mais tradicionais, que fica entre os cinco maiores do País.

Na agricultura, destaca-

se a produção de cana-de-açúcar, na qual o município é o terceiro maior produtor do Estado. A agropecuária não tem um peso tão grande. Há lá (números de 1995), 529 estabelecimentos rurais, com um tamanho médio de propriedades de 149,45 hectares, muito grande para a média do restante do Estado. Essas propriedades ocupam 3.026 trabalhadores, sobretudo por causa do rebanho bovino de 11.959 cabeças e que também produz cerca de 649.000 litros/ano. O efetivo avícola medido em 1996 somava 17.145 cabeças.

A produção de petróleo tem peso na região. Em 1998, atingiu 30.174 m<sup>3</sup> de óleo, enquanto o gás chegou a 15.610.000 m<sup>3</sup>. Todos eles são extraídos pela Petrobrás. Além disso, entre os limites de Conceição da Barra e São Mateus (mas mais para São Mateus), localiza-se a maior jazida de salgema da América Latina.

O poder público municipal tem procurado incentivar os empreendimentos essenciais para os setores turístico, agrícola, da pesca e da maricultura. Em todos os casos, oferecendo incentivos fiscais e terrenos localizados em um pólo industrial com 150 mil m<sup>2</sup>, já contando com energia elétrica, água e telefone. No caso da maricultura, a oferta envolve área onde esse tipo de atividade pode ser desenvolvida.

Por sinal, o município não sente falta deste tipo de apoio. Embora ainda sem telefonia celular digital, conta com telefonia convencional e celular analógica. Seus estabelecimentos comerciais atacadistas, em número de sete, somam-se aos 240 varejistas. A preços correntes em reais, as finanças públicas municipais tiveram uma receita total em 1997 de R\$ 7.057.598,773, receita total per capita de R\$ 276,70.



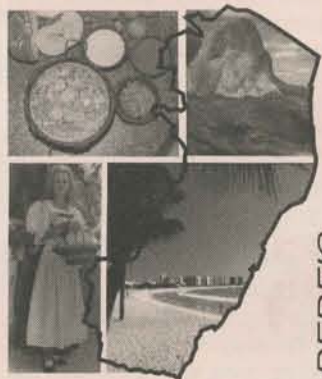


O mar, que atrai turistas, ajuda a embelezar a cidade e a torná-la ainda mais atrativa

# Mar traz progresso e ajuda a economia

Ocupado originalmente pelos Índios Guaianás, que povoaram o norte da foz do Rio Cricaré, o atual município de Conceição da Barra foi formado por portugueses e indígenas, aliados aos naufragos de um navio espanhol. O povoamento foi denominado de Barra.

O desenvolvimento se deu pela intensidade dos navios oriundos da Bahia que ali aportavam. Com a mudança do nome do Rio Cricaré para Rio São Mateus, em 1596, a povoação da Barra passou a denominar a localidade de Barra de São Mateus. Mais tarde o nome foi mudado para Con-



PERFIS MUNICIPAIS

ceição da Barra, em 1891. A vila foi criada em 2 de abril de 1833, com a denominação de Barra de São Mateus. A cidade, já chamada de Conceição da Barra, foi instituída em 19 de setembro de 1891, pelo Decreto estadual número 28.

O município tem área total de 1.546 quilômetros quadrados. Limita-se ao Norte com a Bahia; ao Sul com São Mateus; a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com os municípios de Montanha e Pinheiros. A sede municipal fica a 2 metros de altitude. Os principais rios da região que compõem sua bacia hidrográfica são o Rio Itaúnas e o Rio São Mateus.

Marcado pelas manifestações folclóricas, Conceição da Barra é uma espécie de Templo do Folclore, ressaltado pelo Ticumbi, o Reis de Bois, o Congo e as Pastorinhas, manifestação da cultura popular do lugar.

## CURIOSIDADES

O Rio Cricaré, ou Rio São Mateus. Possui uma extensão de 188 quilômetros, 104 deles dentro do Espírito Santo.

A festa do município, comemorada anualmente em 4 de outubro, também é uma homenagem ao santo do lugar, São Francisco de Assis.

A Festa de Nossa Senhora da Conceição, em dezembro.

No folclore, o destaque é para as festas de Ticumbi, do Reis-de-Boi, do Alardo e das Pastorinhas

A Festa de Santo Antônio, em 13 de junho, fecha a Rua Capitão André Faria e milhares de pessoas dela participam.

Na Festa de São Pedro, no final de semana próximo de 29 de junho, tem vaquejada e rodeios. Nela, acontece a tradicional Procissão dos Barcos, uma das mais tradicionais do Estado.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída pelos padres jesuítas, guarda a imagem da santa padroeira da cidade.

As comidas típicas do lugar são: pastel de caranguejo, moqueca de caranguejo e outras iguarias do mar.

A água da Cacimba do Padre, construída pelo Padre Anchieta é considerada milagrosa.

O carnaval de rua, com trio elétrico percorrendo a cidade, é considerado o melhor carnaval de rua do Estado.

O Casarão, na Av. Beira Rio, foi construído no final do século XVIII.

O Farol de Guaxindiba, na praia principal da cidade, tem mais de 100 anos.

A Praia da Barra é a principal do centro da cidade.

As praias do Farol ou da Bugia e de Guaxindiba são destaques.

As praias de Itaúnas, com suas dunas de areia que chegam a ter 30 metros de altura, são uma das maiores atrações do município.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	1.187 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	256 km
Relevo	plano
Clima	quente
Altitude da sede	3 metros
População	25.507 habitantes
População urbana	18.694
População rural	6.813
Grau de urbanização	73,3 %
Densidade demográfica	21,5 hab/km <sup>2</sup>

## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	1
Número de leitos	67
Posto de saúde (1999)	4
Centro de saúde	3

## EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	27	0	4.390	1.103	77	5.570
Rede Municipal	16	1.100	2.287	0	0	3.387
Rede Particular	6	653	115	9	65	842
Total	49	1.753	6.792	1.112	142	9.799

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	6	26
Bebidas	1	4
Madeira	1	12
Mecânico	1	1
Minerais não metálicos	3	11
Químico	3	950
Serviços industriais de utilidade pública	1	7
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	4
Total	17	1.015

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Abacaxi	50.000	frutos	2
Abóbora	720	ton	120
Banana	3.000	cachos	8
Borracha	64	ton	64
Café conillon	624	ton (coco)	400
Cana-de-açúcar	357.000	ton	5.100
Coco	2.000.000	frutos	200
Feijão (1ª safra)	320	ton	400
Laranja	7.000.000	frutos	200
Mamão	22.750.000	frutos	650
Mandioca	6.000	ton	750
Milho (1ª safra)	54	ton	30
Palmito	147	ton	165
Pimenta-do-reino	30	ton	20
Tangerina	240.000	frutos	30
Urucum	6	ton	10

## ENERGIA ELÉTRICA

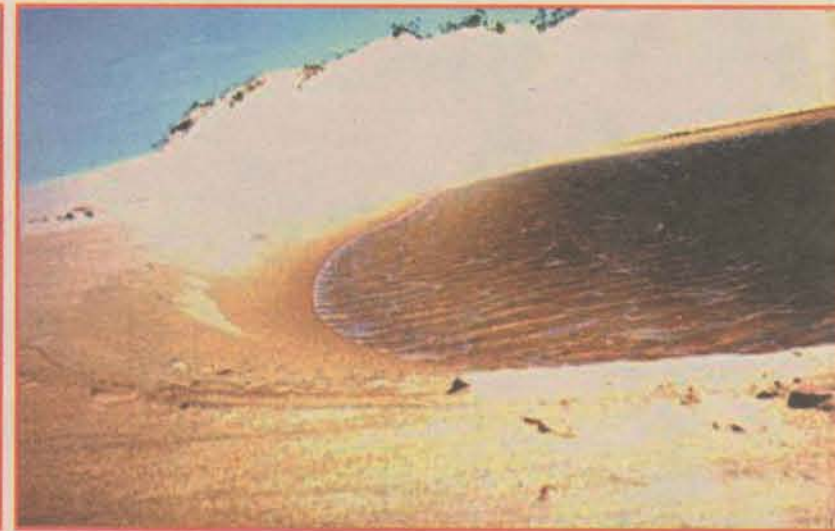
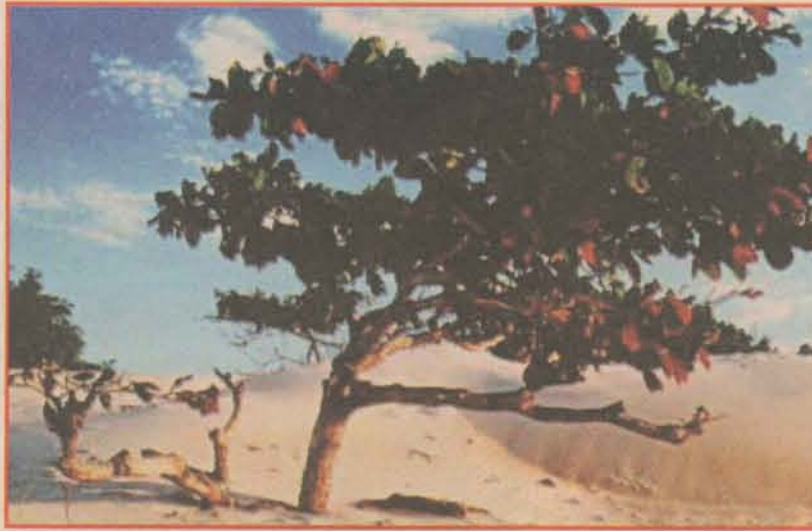
Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kw/h
Residencial	6.152	9.591.334
Comercial	514	3.125.539
Industrial	45	3.082.706
Rural	430	3.650.692
Outros	84	3.525.574
Total	7.225	22.975.845



# Itaúnas, a atração das dunas



PERFIS  
MUNICIPAIS



**A** Vila de Itaúnas e suas dunas consistem umas das maiores atrações turísticas do Norte do Estado. A vida no local é rústica e simples. As dunas ficam a 30 quilômetros da sede e a 289 quilômetros de Vitória. Elas são um verdadeiro deserto, tendo surgido a partir da década de 1930, com a exploração das madeiras e derrubadas das árvores do norte do Estado.

As areias das praias avançaram e cobriram toda uma cidade, obrigando os moradores a construir uma nova cidade em outro lugar. As dunas atingem atualmente até 30 metros de altura, e embaixo de suas areias está uma cidade que teve no passado duas ruas e cerca de 300 casas, duas padarias, posto do Correios e escola.

## EXTENSÃO

Elas possuem 5 quilômetros de extensão, com 20 a 30 metros de altura. Ocupam a faixa marítima, com cerca de 1 quilômetro de largura. Ao lado do rio Itaúnas erguia-se uma montanha de areia coberta por uma cerrada vegetação de restinga. Com o desmatamento provocado, o vento mudou de lugar a montanha de areia que foi devorando cemitério, casas e ruas da vila de Itaúnas, localizada no litoral capixaba.

Do outro lado do rio onde se construiu a nova vila, com uma ponta de saudade e tristeza, os moradores mostram aos turistas basbaques, no meio da areia que se espalha ou se concentra ao sabor do vento, no ponto mais alto da vila, as ruínas da torre da Igreja de São Sebastião. Embora o turismo tenha trazido desconforto e desajustamentos, os moradores de Itaúnas se esforçam para receber adequadamente os seus turistas.

A torre da Igreja de São Sebastião era o ponto mais alto do vilarejo e atualmente suas ruínas aparecem de acordo com a von-

tade dos ventos, revelando a existência da velha Itaúnas que permanece soterrada embaixo destas montanhas de areia.

Até o início dos anos 50 a Vila de Itaúnas era como uma outra qualquer do litoral capixaba; onde os moradores pescavam, caçavam, tinham seus comércios, freqüentavam a única Igreja, enfim, viviam tranquilos.

## A VILA

A antiga vila se estendia ao longo de duas ruas principais com umas 100 casas e meia dúzia de armazéns - daqueles que vendem de tudo. De um lado o Rio Itaúnas, onde encostavam as canoas dos moradores da Vila; e de outro uma montanha de areia coberta por vegetação de restinga que separava a Vila da Praia de Itaúnas.

A utilização desta vegetação que cobria as dunas para caça e como banheiro doméstico importunava os moradores com o barulho dos tiros e o mau cheiro trazido pelo vento. Desta forma, os moradores da Vila decidiram

retirar aquela vegetação e conseguiram por fim nestes problemas.

Com o desmatamento, o vento que antes trazia o mau cheiro passou a trazer areia e alguns anos depois já não haviam mais vassouras que dessem conta de tirar a areia de dentro das casas, das varandas, quintais e ruas. A primeira vítima foi onde as vassouras não iam com tanta freqüência - o cemitério, localizado bem próximo à montanha de areia recém-desmatada. Os mortos que eram enterrados a sete palmos de profundidade passaram a ficar cada vez mais longe da superfície.

A areia foi avançando e ao decorrer dos anos foi devorando tudo o que aparecia pela frente: a Igreja, as ruas, as casas... À medida que a areia invadia o vilarejo, os moradores foram se mudando para o outro lado do Rio Itaúnas, onde até hoje vivem protegidos das dunas.

No decorrer de pouco mais de duas décadas o vento foi levando a montanha de areia que ficava entre a vila e a praia para cima de Itaúnas, até que em meados dos anos 70 todas as casas já

tinham sido devoradas pela areia e todos os moradores já estavam instalados na nova Vila de Itaúnas; com exceção do "Seu" Tamarandé, que teimou em permanecer do lado das dunas com sua esposa Dona Lindanor. Aos 67 anos, o velho teimoso está sempre com a mão na massa: se não estiver na roça, está arrumando alguma coisa em casa, carpindo ou servindo coco para os turistas que vão visitá-lo; aliás, quando a visita é acompanhada de uma boa prosa, é disso que ele mais gosta.

Desde que o velho Vilarejo se afogou no mar de areia e o povo se mudou para o outro lado do Rio, Itaúnas se estabilizou e tornou-se novamente um povoado tranqüilo; mas não foi por muito tempo.

A partir dos anos 80 as dunas despertaram o interesse dos turistas e o turismo começou a chegar ao pacato povoado, fazendo-o sofrer com a exploração indevida da natureza e do seu próprio povo. Em 1984 a administração de um hotel próximo à foz do Rio Itaúnas desviou seu curso adiantando a sua foz em

cerca de 5km. Isto porque o rio chegava muito perto do hotel e estava se alargando. A partir de então um grande banhado formado pelo Rio Itaúnas nas proximidades da vila secou e as canoas tiveram que se restringir a navegar somente pelo curso estreito do rio; além disso a água do rio tornou-se mais salobra, prejudicando a vida dos peixes e, por consequência, a pesca para a subsistência do povo da vila.

Com o crescimento do interesse turístico nas dunas de Itaúnas, logo os olhos ambiciosos de experientes empresários de turismo de grandes cidades cresceram para cima daquela humilde e ingênua vila e alguns pouco se importaram com o bem-estar daquele povo para instalarem seus negócios de fazer dinheiro.

As dunas continuam assustando os moradores, mas Itaúnas, o último povoado do litoral norte do Espírito Santo, quase na Bahia, continua um paraíso bucólico do Brasil tropical, onde há tanto peixe, tanta caça, tantas frutas que ninguém passa fome.



**ECOPORANGA**

# Município investe no rebanho

**A** exemplo da maioria dos municípios da região Norte do Espírito Santo, também em Ecoporanga o forte da economia está investido agropecuária. Mas, ao contrário de alguns outros lugares, lá investe-se muito em qualidade. Por isso o rebanho local, o segundo maior do Estado, também é bastante diversificado. Ele tem origem mista, resultante do cruzamento de gado das raças Zebu, Gir, Hindu-Brasil, Holandês e Guzerá.

Graças a esse investimento em cruzamento das mais diversas raças, Ecoporanga conseguiu, em 1996, ter a maior produção de leite do Estado. É de lá para cá vem se mantendo como um dos maiores produtores. Tem destaque também na criação de suínos, eqüinos e aves.

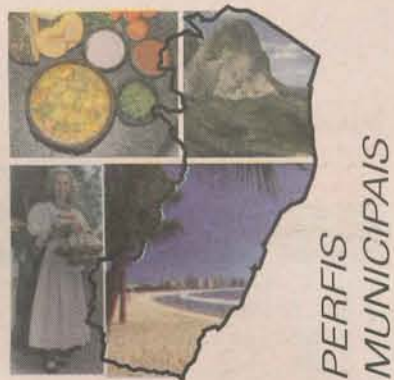
**NÚMEROS**

Os números do município no que diz respeito à agropecuária são excelentes: o rebanho bovino tinha 142.689 cabeças em 1996, distribuídas por 1.411 estabelecimentos rurais, segundo levantamento de 1995, o último disponível. O tamanho médio das propriedades era de 134,4 hectares, o que indica concentração de médias e grandes fazendas, ocupando mão de obra de 6.035 trabalhadores no mesmo ano.

A produção de leite de 1996, quando foi a maior do Estado, registrou um total de 18.500.000 litros. Já o efetivo avícola, que também tem peso relativo na economia, possuía um rebanho de 30.246 cabeças no mesmo ano. Esse rebanho vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos.

Embora não tendo uma agricultura com a mesma força da pecuária, ainda assim Ecoporanga consegue boas produções de mandioca, cana-de-açúcar, café, arroz, milho, coco, laranja e banana. Mas não é só isso o que tem peso da economia local.

Um outro fator de desenvolvimento está localizado na extração de minerais, desenvolvida atualmente por dez empresas instaladas no município. Ecoporanga está localizada numa região rica e granito de ótima qualidade e também variedade. As jazidas prospectadas permitem a exploração por mais cerca de 200 anos, tamanha a quantidade. As maiores concentrações do mineral, segundo os técnicos que trabalham no município, são o branco Andorinha, preto São Benedito, amarelo Santa Cecília, rosa e



PERFIS MUNICIPAIS

cinza.

Ecoporanga tem a terceira área territorial do Espírito Santo, ultrapassando os 2 mil quilômetros quadrados. São 4,6% da área territorial do Estado. Seu turismo, embora ainda incipiente, vem sendo atraído por regiões de grande beleza natural. As cachoeiras das Flores, Bonita, Arco-Íris e Três Tombos são os destaques da região, juntamente com muitos rios e córregos.

A prefeitura local, a exemplo do que acontece com os demais municípios da região, vem oferecendo uma série de incentivos fiscais para empresas interessadas em se instalar no município. Dentre as ofertas estão terrenos preparados para a atividade industrial, englobando toda a infra-estrutura necessárias, como serviços de água, energia elétrica, telefone e pavimentação.

Embora esteja aberta a qualquer tipo de investimento, a prefeitura local não esconde que interessa a ela, sobretudo e principalmente, receber empresas das áreas de beneficiamento de granito (inclusive com as instalações de teares e politrizes), e outras que se dediquem aos subprodutos da agropecuária, tais como couros.

O município conta com telefonia convencional e celular analógica, mas não ainda celular digital. Em 1998, possuía um total de três estabelecimentos atacadistas e 260 varejistas, totalizando 263 estabelecimentos. As finanças públicas, a preços correntes em reais, mostraram uma receita total de R\$ 6.938.808,50, com renda per capita de R\$ 316,20. O VAF (Valor Adicionado Fiscal) do município em 1996 foi da ordem de R\$ 19.652.280,00, representando 0,28% do total do Estado.

Ecoporanga faz divisa com Mucurici, Vila Pavão, Barra de São Francisco, Água Doce do Norte, Nova Venécia, Ponto Belo e com o Estado de Minas Gerais. Está localizado a noroeste do Estado, na região Norte e em área da Sudene.



A exploração de granito está se transformando em uma das principais atividades econômicas

## O nome, em Tupi, quer dizer beleza

Ecoporanga quer dizer beleza, virtude, de acordo com o Dicionário Tupi-Português de Luiz Tibiriçá. Contudo os historiadores Renato Pacheco e Luiz Guilherme Santos Neves, que escreveram o livro: **Ecoporanga da Concepção a Vida Adulta**, revelam em sua obra que o termo foi retirado de um dicionário da língua tupi, com o significado de terra da prosperidade.

Mas justificativa popularmente mais assimilada é a versão que designa o local onde ecoa o nambu (uma ave do tamanho e cor da perdiz). A mostra disso é que a figura da ave está gravada no brasão de armas de Ecoporanga.

O surgimento do município se deu na década de 30, quando chegou na região o desbravador Jacinto Antônio Dias, proveniente de Minas Gerais. Após explorar a região o fundador do povoado que daria origem a Ecoporanga fixou um rancho na região de Cotaxé.

Jacinto trouxe outros desbravadores de Minas Gerais, que buscavam novas terras para o cultivo agrícola, criando um núcleo de povoamento.

Os exploradores da região fundaram diversos povoados, como o Quinze, o de Santa Rita, o de Ribeirãozinho, Prata dos Baianos, entre outros. Ali, a primeira atividade econômica foi a exploração de madeira, que transformou a paisagem do município, composta de grandes pastagens.

Localizado na Serra dos Aimorés, que faz divisa com o Estado de Minas Gerais, Ecoporanga foi elevado de Vila de Ecoporanga a município, em 12 de janeiro de 1955, através da Lei 897.

Tendo crescido a margem do Rio Dois de Setembro, a cidade se desenvolveu rápido e hoje Ecoporanga é tido como um dos municípios mais visitados da região noroeste.

**PERFIL DO MUNICÍPIO**

Área do Município	937,6 km2
Distância da Capital (sede)	322 km
Relevo	fortemente ondulado e acentuadamente ondeado
Clima	quente e úmido
Altitude da sede	200 metros
População	21.941 habitantes
População urbana	11.464 habitantes
População rural	10.477 habitantes
Grau de urbanização	52,2%
Densidade demográfica	9,56 hab/km2

**SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS**

Hospital (1998)	1
Número de leitos (1998)	54
Posto de Saúde	12
Centro de Saúde	2

**EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS**

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	8	148	2.965	1.218	395	4.726
Rede Municipal	91	775	2.032	0	65	2.872
Rede Particular	3	29	144	0	59	232
Total	102	952	5.141	1.218	519	7.830

**INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO**

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	8	13
Bebidas	3	3
Construção civil	4	12
Editorial e gráfica	1	3
Extração de minerais	10	91
Material elétrico e de comunicação	1	4
Minerais não metálicos	2	21
Mobiliário	1	0
Serviços de reparação e conservação	1	20
Serviços industriais de utilidade pública	2	4
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	0
Total	34	171

**PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS**

Cultura	Produção	Unidade de produção	Área plantada em ha
Arroz	1.000	ton	500
Banana	7.000	cachos	10
Café arábica	936	ton (coco)	1.300
Café conillon	2.100	ton (coco)	3.500
Cana-de-açúcar	5.250	ton	150
Coco	172.000	frutos	18
Feijão (1ª safra)	90	ton	150
Feijão (2ª safra)	6	ton	20
Laranja	60.000	frutos	2
Mandioca	5.600	ton	350
Milho	450	ton	250

**ENERGIA ELÉTRICA**

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kw/h
Residencial	3.727	4.619.863
Comercial	361	1.371.572
Industrial	58	1.582.420
Rural	142	1.955.337
Total	5.348	12.711.101





A cana de açúcar, junto com o café e o eucalipto, é a principal atividade agrícola do município

## PEDRO CANÁRIO

# Agricultura é a principal atividade

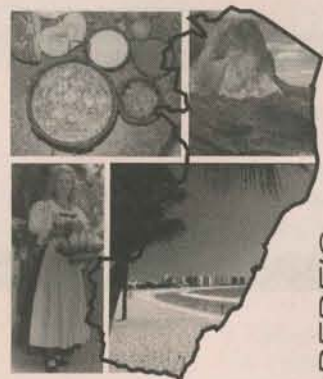
**S**e existe um município no Espírito Santo onde a economia está quase toda ela no campo, este município é Pedro Canário. Lá, o grosso da atividade agrícola está concentrada nos cultivos do café (basicamente conillon), da cana-de-açúcar e do eucalipto. Neste último caso, para reflorestamento. E, por incrível que pareça, trata-se de um município com imensa concentração urbana: nada menos que 92 por cento da população mora na sede ou então em poucos distritos.

O plantio de café na região foi iniciado lá por fins da década de 50, como alternativa para o ciclo de exploração da madeira, que então começava a escassear não só lá mas em grande parte do Norte do Estado. Pode-se dizer que praticamente toda a madeira de lei havia acabado por aqueles anos, sobretudo o jacarandá.

### EXPLORAÇÃO

A cana-de-açúcar passou a ser explorada economicamente em Pedro Canário em inícios dos anos 80. Na ocasião, foi feita a instalação de usinas de álcool combustível, para apoiar o Programa Nacional do Alcool. A Cristal Destilaria (Cridasa) foi a primeira usina a entrar em operação. Hoje, ainda emprega mais de 300 pessoas.

O reflorestamento e a extração de eucalipto, portanto, apresentam atualmente o grande potencial econômico do município. A árvore surgiu lá, como alternativa econômica, em meados da década de 70, para atender às necessidades da Aracruz Celulose. A demanda cresceu tanto,



PERFIS MUNICIPAIS

que o último levantamento feito mostrou que o Espírito Santo conta com 176 mil hectares de área florestada que, se forem somadas às áreas de Minas Gerais (1.530 mil hectares) e Bahia (300 mil hectares), acabam formando o maior volume de áreas plantadas por eucaliptos de todas as Américas. Dentro deste contexto, Pedro Canário impulsiona sua economia.

E tem como fazer isso. O município está localizado às margens da BR-101, um dos mais importantes corredores viários do Brasil, há poucos quilômetros da divisa com a Bahia. Além disso, também faz divisa com Minas Gerais. Por causa disso, abastece em parte a fábrica de celulose Bahiasul, localizada em Mucuri, no Sul daquele Estado, e que também absorve parte da mão-de-obra disponível em Pedro Canário.

Mas o eucalipto não é usado somente para a fabricação da celulose. Ele também é utilizado para o fabrico de caixotes (para uso em acondicionamento de produtos agrícolas), na recuperação do solo, e em projetos de integração com a agropecuária e a fruticultura.

Além disso, está sendo estudado um maior uso do eucalipto pela indústria moveleira. A atração de novos investimentos, por causa disso, é uma das prioridades da Prefeitura Municipal, que oferece serviços de energia, telefone e água, além de aterro, areia e doação de área para a implantação de indústrias. A isenção do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e também do Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITB) está sendo oferecida pelo período de dez anos.

No campo da agropecuária, ainda é pequeno o peso do município. No último censo realizado, havia um total de 346 propriedades, com tamanho médio de 126,86 hectares, indicativo da predominância dos latifúndios. O campo ocupava então 2.163 trabalhadores (os números são de 1995, últimos disponíveis), tinha um rebanho bovino de 31.384 cabeças e que produzia 2.503.000 litros de leite. O rebanho avícola era pífio: apenas 165 cabeças foram contabilizadas.

Atualmente, Pedro Canário conta com telefonia convencional e celular analógica, mas não digital. Seu comércio conta com 246 estabelecimentos varejistas, mas nenhum atacadista. E as finanças públicas, a preços correntes em reais, teve uma receita total em 1997 de R\$ 4.291.903,96. Isso lhe conferia uma renda total per capita bastante baixa ate mesmo para os padrões capixabas: R\$ 191,10. O VAF (Valor Adicionado Fiscal) apurado no último exercício foi de R\$ 18.496.235,00, representando apenas 0,26 % do total do Espírito Santo.

## Ponto de passagem

Pedro Canário, no início, Vila de Taquaras, surgiu nos idos dos anos 20 e foi por muito tempo ponto de passagem dos que se dirigiam a Nanuque (BA). O povoado foi formado a partir da abertura de estradas que escoavam a madeira e que determinou o desenvolvimento do povoamento.

O nome do lugar se deve ao baiano Pedro Canário Ribeiro que instalou-se na comunidade para administrar as fazendas do tio. Em 1949 abriu uma pensão e denominou-a de Pedro Canário.

Os caminhoneiros costumavam dizer que paravam "lá em Pedro Canário", surgindo assim o nome mais tarde conferido à cidade. Pedro Canário

enfrentou lutas de posseiros nos anos 50. O local se desenvolveu graças a construção da rodovia federal, BR 101, elo de ligação entre São Mateus e Mucuri. A estrada teve sua construção encerrada em 1962.

Localizada a 268 quilômetros de Vitória, Pedro Canário situa-se na mesorregião litoral Norte e na microrregião de São Mateus. Sua sede está localizada a 60 metros acima do nível do mar.

Foi através da Lei 3.383, de 27 de novembro de 1980 que a Vila de Taquaras recebeu, oficialmente, o nome de Pedro Canário. Três anos mais tarde Pedro Canário conquistou sua emancipação, pela Lei 3.623.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	434,6 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	268 km
Relevo	varia de plano a suavemente ondulado
Clima	tropical
Altitude da sede	60 metros
População	22.455 habitantes
População urbana	20.661 habitantes
População rural	1.794 habitantes
Grau de urbanização	92 %
Densidade demográfica	51,7 hab/km <sup>2</sup>

### SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospitais (1998)	2
Número de leitos (1999)	112
Centro de saúde (1999)	3
Clínica especializada	2
Posto de assistência médica	2

### EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	9	0	4.453	1.021	814	6.288
Rede Municipal	6	485	1.061	0	13	1565
Rede Particular	2	97	93	0	0	190
Total	17	582	5.607	1.021	827	8.037

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	4	52
Construção civil	2	17
Editorial e gráfica	1	3
Madeira	1	2
Material elétrico e de comunicação	1	0
Minerais não metálicos	1	2
Químico	3	330
Serviços de informática	1	0
Serviços de reparação e conservação	5	9
Serviços industriais de utilidade pública	4	10
Total	23	425

### PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Abóbora	2.100	ton	300
Banana	1.000	cachos	1
Café conillon	125	ton (coco)	80
Cana-de-açúcar	157.500	ton	3.500
Coco	240.000	frutos	40
Feijão (1ª safra)	30	ton	30
Feijão (2ª safra)	30	ton	25
Mamão	12.250.000	frutos	350
Mandioca	8.000	ton	1.000
Maracujá	50.000	frutos	5
Melancia	5.500	kg/ha	220
Pimenta-do-reino	160	ton	80
Urucum	60	ton	75

### ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kw/h
Residencial	4.745	6.641.335
Comercial	473	2.395.060
Industrial	40	852.190
Rural	334	3.083.126
Outros	62	2.690.050
Total	5.654	15.661.761



## MONTANHA

# Município se concentra na pecuária

**M**ontanha é um município onde prevalece a agropecuária. E seu rebanho bovino é o maior destaque de uma economia que está quase totalmente direcionada para o homem do campo. Em 1996, o rebanho do município era considerado o quarto maior do Espírito Santo (embora a economia municipal esteja bastante distante disso), com um total de 84.982 cabeças. A destinação era e é tanto para a produção de leite quanto para o corte.

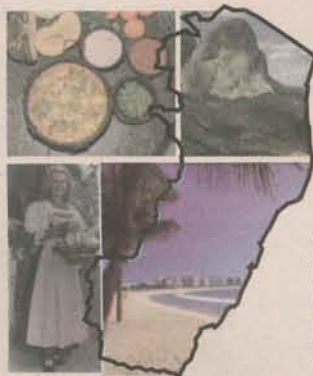
Localizado no extremo Norte do Estado, município com sede mais distante da Capital dentre todos os demais, Montanha faz divisa com os estados da Bahia (em termos de proximidade) e de Minas Gerais. E também com os municípios de Pinheiros, Mucurici, Ponto Belo e Pedro Canário.

## AGROPECUÁRIA

Os números da agropecuária daquele município são significativos. No levantamento feito em 1995, tinha 772 estabelecimentos rurais, com média de 125,82 hectares por unidade. Um caso indicativo da predominância das grandes propriedades sobre as médias e pequenas.

Este movimento ocupava no campo um total de 4.346 trabalhadores rurais, para cuidar do rebanho e ainda ajudar na produção de 6.876.000 litros de leite e do efetivo avícola de 17.564 cabeças.

Atualmente, para incrementar ainda mais a atividade econômica ligada à agropecuária, a Prefeitura Municipal es-



PERFIS MUNICIPAIS

tá ampliando o matadouro municipal e também o Frigorífico Frinorsa está em fase de implantação. Eles dois vão dotar o município de condições de liberar toda a carne já processada.

Além desta, Montanha também se dedica a agricultura, aos plantios de cana-de-açúcar, mandioca, café (basicamente o tipo conillon), mamão, coco, laranja, abacaxi e maracujá. O café vem ocupando a maior parte da área plantada, tendo registrado uma ocupação de 4.600 hectares em 1998.

Por causa de seu perfil agrícola e pecuário, as autoridades municipais de Montanha estão tentando direcionar os investimentos na região para o atendimento das necessidades de produção de subprodutos do abate de gado, de confecções, de móveis e de farinha de mandioca. Mas também a piscicultura é um atividade que pode ser muito bem explorada devido à produção frutífera do Município.

Todos os novos investimentos que chegarem à região, além de benvindos, serão beneficiados com um pólo industrial de matérias primas locais, em função da proximidade de Mon-



A pecuária, que ocupa grandes áreas, é um dos principais suportes do município

tanha com a Bahia e Minas Gerais. Tudo isso coberto por estradas asfaltadas e também impulsionado por uma política local de incentivos fiscais que, dependendo do tipo de investimento, duram até dez anos.

A prefeitura também tem procurado investir na qualidade de vida da população. Para tanto, foi montada na área da saúde uma farmácia básica destinada à distribuição gratuita de medicamentos. Também foram feitos investimentos médicos de oftalmologia e odontologia, além de na realização de exames laboratoriais, de ultra-sonografia e de endoscopia.

Por fim, foram feitas barragens e melhorado o sistema de esgoto para as comunidades carentes. Tudo isso pretende encorajar os esforços para a atração de novos investimentos em todas as áreas de interesse.

O município já conta hoje com telefonia convencional e celular analógica (mas não digital). Embora não possua estabelecimentos atacadistas, os varejistas são 246. A preços correntes em reais, a receita total do município foi, em 1997, de R\$ 4.560.477,19, com uma receita total per capita de R\$ 252,80. O VAF (Valor Adicionado Fiscal) ficou na casa dos R\$ 17.918.376 (números de 1996), representando 0,25% do total do Estado.

## Lugar de muitos nomes

Comercinho da Palha, Governador Jones dos Santos Neves, Santo Antônio de Montanha e, por fim, somente Montanha. Esse lugar, de várias denominações, situado às margens do Rio Montanha, começou a ser povoado, de acordo com registros históricos, no ano de 1949.

Sua primeira designação remonta as moradias ali implantadas no início do povoamento: casas com telhado de palha. Os primeiros desbravadores eram oriun-

dos da Bahia e ali deixaram sua influência notada pelos costumes: uso do chapéu de couro, de redes para dormir e nas denominações dos estabelecimentos comerciais, com terminologias relacionadas à Bahia.

Mas nem só a influência baiana sofre o lugar. Apesar de serem maioria o lugar é habitado por descendentes de capixabas e de mineiros. O que determinou o surgimento do lugar foi a procura de terras férteis para o cultivo agrícola e a

extração de madeira. No ano de 1954 a economia era centrada na pequena propriedade. Um ano antes, com o desmembramento de Mucurici de Conceição da Barra, Montanha passou a ser distrito de Mucurici.

Mas o comércio em desenvolvimento já era o prenúncio de sua emancipação, alcançada em 1963. Montanha, localizada a 336 quilômetros de Vitória, tornou-se município por meio da Lei 1.913, do Governo do Estado,

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	1.103,7 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	336 km
Relevo	variando de plano a ondulado
Clima	tropical, com chuvas no verão e inverno seco
Altitude da sede	130 metros
População	18.041 habitantes
População urbana	13.472 habitantes
População rural	4.569
Grau de urbanização	74,7 %
Densidade demográfica	16,3 hab/km <sup>2</sup>

## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	2
Número de leitos (1998)	77
Posto de saúde (1999)	2
Centro de Saúde (1999)	3
Posto de Assistência Médica (1999)	2

## EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	29	195	2.464	671	446	3.776
Rede Municipal	3	57	1.214	47	0	1.318
Rede Particular	3	34	291	127	80	532
Total	35	286	3.969	845	526	5.626

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	8	12
Bebidas	3	5
Editorial e gráfica	1	6
Madeira	1	3
Metalúrgico	1	0
Minerais não metálicos	2	6
Mobiliário	1	2
Serviços de reparação e conservação	1	3
Serviços industriais de utilidade pública	2	9
Total	20	46

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Abacaxi	300.000	frutos	12
Abóbora	1.260	ton	140
Café conillon	4.968	ton (coco)	4.600
Cana-de-açúcar	60.000	ton	1.500
Coco	640.000	frutos	80
Laranja	400.000	frutos	20
Mamão	8.800.000	frutos	110
Mandioca	12.000	ton	1.500
Manga	34.000	frutos	6
Maracujá	175.000	frutos	35
Melancia	2.800	ton	200
Milho (2ª safra)	240	ton	60
Pimenta-do-reino	2	ton	2
Tomate	175	ton	5

## ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kw/h
Residencial	3.479	4.766.978
Comercial	361	1.367.406
Industrial	30	217.845
Rural	643	2.892.081
Outros	89	1.955.962
Total	4.602	11.200.272



## MUCURICI

# Agricultura movimentada a economia

**M**ucurici é mais um município situado no extremo norte do Espírito Santo (faz divisa com Ponto Belo, Ecoporanga, Montanha e com o Estado de Minas Gerais) e que tem uma economia quase totalmente dependente da agropecuária e do cultivo do café conillon. Além disso, é muito pouco populoso, tendo uma densidade demográfica extremamente baixa: pouco mais de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Localizado há 100 quilômetros de distância da BR-101, mas ligado a ela por estrada asfaltada, ele se sustenta graças à pecuária bovina de corte e de produção de leite. Apesar de suas dificuldades, em 1996 seu rebanho chegou às 83.281 cabeças, sendo o quinto maior do Estado. Foi isso o que garantiu o emprego para o homem do campo.

## AGROPECUÁRIA

O município contava, no último censo feito, com um total de 731 estabelecimentos rurais (números de 1995) e um tamanho médio de propriedades de 134,08 hectares. Isso, como acontece na maioria dos municípios da região, demonstra um predomínio da grande propriedade sobre a média e a pequena.

Por causa disso, Mucurici ocupava 2.448 homens no campo, não apenas para cuidar dos mais de 83 mil bois, mas também para dar conta da produção de leite, que alcançou a cifra de 11.996.000 litros produzidos. Até mesmo o efetivo avícola tinha e tem boa presença no município. O último levantamento acusou um total de 23.842 cabeças. A produção leiteira local era a quinta do Espírito Santo e a terceira



PERFIL MUNICIPAL

maior do Norte do Estado.

Para conseguir imprimir maior desenvolvimento ao campo, Mucurici tem investido em melhorias genéticas de seu rebanho, isso graças a um convênio desenvolvido entre a Emcaper, a Prefeitura Municipal e alguns produtores. E para que a produção leiteira ganhe mais qualidade (e, por consequência, competitividade no mercado), é feita a granelização, ou seja, o transporte do produto pré-resfriado da fazenda até as centrais de beneficiamento, graças à utilização de caminhões isotérmicos. Chegando assim à indústria, o leite tem ganho de custo.

No que diz respeito à agricultura, o café alcançou, em 1998, a segunda maior produtividade da região (2.160 kg/ha), isso graças às técnicas de plantio utilizadas, bem como ao correto uso do solo. Já a produção de mamão tem ganho importância, já que um grupo privado está investindo em cerca de 100 hectares com processo de irrigação. Toda a colheita tem sido consumida no mercado capixaba.

Mucurici, segundo a administração municipal, tem condições de instalar agroindústrias (frigoríficos e beneficiamento de subprodutos da pecuária, como curtumes, fábricas de farinha de osso, calça-



O café conillon é um produto importante para a economia local, baseada na agricultura

dos, sabão e laticínios) e para que isso aconteça, a prefeitura está desenvolvendo um programa de incentivos que, a exemplo de outros municípios, oferece distrito industrial dotado de terrenos com infraestrutura completa e isenções totais de impostos e taxas.

Recentemente, a prefeitura de Mucurici desenvolveu um convênio com o Governo do Estado e o Governo Federal para a construção de um total de 72 barragens destinadas à irrigação e pecuária. Atualmente, está sendo instalada no município uma usina de reciclagem de lixo e um viveiro para a produção de mudas de café, diversos tipos de frutíferas e essências nativas exóticas. A prefeitura monitora as iniciativas.

O município ainda não conta com telefonia celular, mas apenas convencional. E, mesmo sem ter um único estabelecimento atacadista, seu comércio possui 36 varejistas. Um complexo ainda muito pequeno. A preços correntes em reais, suas finanças públicas de 1997 acusaram uma receita total de R\$ 2.881.496,17, com renda per capita de R\$ 476,30.

## Colonizado por baianos

De acordo com os poucos registros históricos existentes, a vila de Mucurici surgiu no ano de 1950. Colonos baianos, penetraram pelo Alto Itaúnas e, em 1941 fundam a fazenda Itaúnas que, nove anos mais tarde abrigaria a Vila de Mucurici.

É no território de Mucurici que se formam os braços Norte e Sul do Rio Itaúnas.

O centro de Mucurici relembra os vilarejos do interior baiano, um cenário de calma. Por muitos anos o lugar abrigou festas que reuniam a população ao redor de um cavaquinho, um violão e uma viola.

Na década de 70 Mucurici registrou um fenômeno inusitado, a redução demográfica, resultando em uma es-

tagnação geral de sua população. Localizado a 354 quilômetros de Vitória, Mucurici possui uma área de 878 quilômetros quadrados.

Um ponto em seu relevo que chama a atenção dos visitantes é o Morro Agudo, com aproximadamente 800 metros e o Morro do Desespero. Belezas naturais do lugar.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	539,0 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	354 km
Relevo	plano e suavemente ondulado
Clima	tropical
Altitude da sede	200 metros
População	6.050 habitantes
Grau de urbanização	62,4 %
Densidade demográfica	11,2 hab/km

## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	1
Número de leitos (1998)	18
Postos de saúde (1999)	2
Centro de Saúde (1999)	2

## EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	7	0	855	302	51	1.208
Rede Municipal	4	149	734	120	61	1.064
Rede Particular	1	50	0	0	0	50
Total	12	199	1.589	422	112	2.322

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	1	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	3
Total	3	8

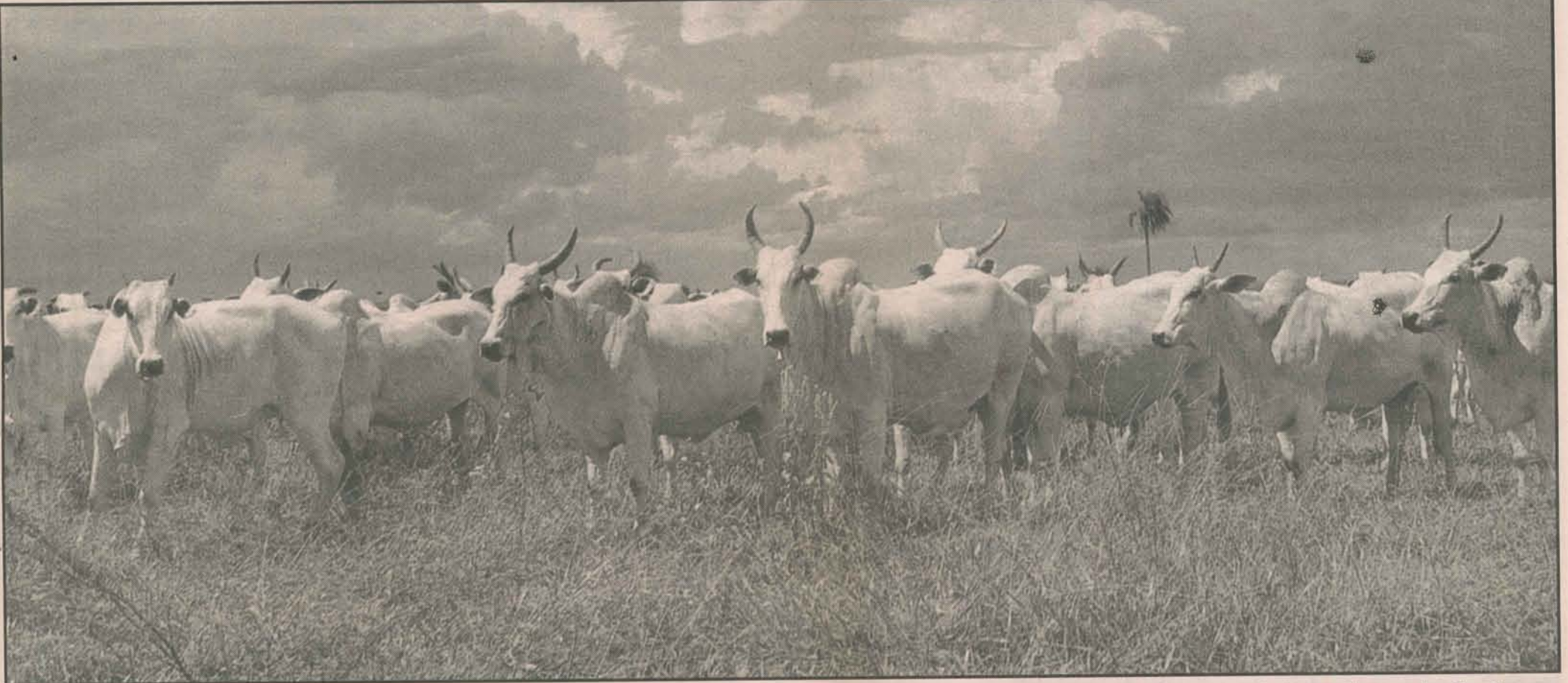
## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Banana	2.000	cachos	2
Café conillon	1.253	ton (coco)	580
Caná-de-áçúcar	7.000	ton	140
Coco	120.000	frutos	10
Feijão (2ª safra)	7	ton	8
Laranja	4000.000	frutos	20
Macadâmia	5	ton	9
Mamão	15.600.000	frutos	130
Mandioca	10.400	ton	1.300
Tomate	150	ton	5

## ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo kw/h
Residencial	875	933.931
Comercial	79	189.997
Industrial	5	24.763
Rural	325	884.421
Outros	52	592.125
Total	1.336	2.625.237





Novo, o município de Ponto Belo tem na pecuária de corte a sua principal atividade econômica, mas está procurando incentivar a fruticultura

## PONTO BELO

# Destaque para pecuária

**P**ode-se dizer, quase sem medo de errar, que a economia de Ponto Belo está toda ela sustentada pela pecuária de corte e de leite. Esta atividade ocupa nada menos que 89% da área total do município, com um rebanho estimado em cerca de 40 mil cabeças de gado, segundo os cálculos do ano passado do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF).

Ainda de acordo com este mesmo Instituto, no mesmo ano a produção leiteira do município de apenas dois anos de existência, foi de cerca de 8,2 milhões de litros, todos eles absorvidos pela Coopnorte e pela multinacional Nestlé.

Segundo números de 1995 (os mais recentes disponíveis), havia na região (que então ainda não era município, mas sim Distrito), 320 estabelecimentos rurais. Os dados são da prefeitura local e também do relatório de vacinação do IDAF. Este número, ainda segundo o poder municipal, deve ter crescido até este ano.

Mas não foi um crescimento digno de registro. Na atividade agrícola, toda a área plantada do município soma apenas 1.029 hectares. E isso porque estão computados 600 hectares de mandioca e 400 de café. O restante é agricultura de subsistência, localizada em pequenas propriedades, na maior parte dos casos de sítiantes. O café produzido no município é todo comercializado pela Cooperativa Agropecuária de São Gabriel da Palha. Já a mandioca é usada unicamente para a fabricação de farinha.

Ponto Belo tem outra atividade econômica: as jazidas de granito, muito comuns nos municípios do Norte do Estado, e que lá se destacam mais pelo granito de cor amarela. As jazidas conhecidas estão sendo exploradas



PERFIS  
MUNICIPAIS

por empresas da região, sobretudo a Gramacap (do município de Nova Venécia), Percinco e Granito Flor do Norte (ambas de Eco-poranga). Como Ponto Belo não tem estrutura industrial para beneficiar seu granito, ele é todo enviado para Vitória ou Cachoeiro de Itapemirim.

Agora, o prefeito e seus secretários estão correndo atrás de investidores. Eles querem tentar vencer industriais a se instalarem no município com empresas de beneficiamento de granito e também de transformação de subprodutos bovinos. Além disso, acredita-se que o relevo levemente acidentado do muni-

cípio favoreça a fruticultura, e também esta atividade será incentivada. Para tentar levar investimentos para lá, a Prefeitura local está oferecendo isenções totais de impostos municipais por até 10 anos, além de uma área com 30 mil m<sup>2</sup>, dotada de infraestrutura básica para receber as indústrias que interessam à economia local.

Como a região tem carência no setor de saúde, a prefeitura está em vias de inaugurar um hospital modelo com capacidade para 30 leitos. Ele contará com ambulatório completo. A obra está sendo viabilizada graças a um consórcio interestadual que envolve os estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia, com o objetivo de atender às populações dos dez municípios da região envolvidos no investimento.

Ponto Belo conta por enquanto apenas com telefonia convencional, mas não celular. Tem um único estabelecimento comercial atacadista, contra 40 varejistas. Suas finanças públicas em 1997, a preços correntes em reais, teve uma receita total de R\$ 2.038.215,54. A renda per capita do município foi de R\$ 307,52.

## História de dois anos

Ponto Belo, um dos municípios localizados quase no extremo Norte do Espírito Santo, próximo do Sul da Bahia e do extremo Leste de Minas Gerais, foi criado no dia 30 de abril de 1994 e instalado em 1º de janeiro de 1997. Ele desmembrou-se do município de Mucurici, como parte de uma série de movimentos de emancipação ocorridos no Espírito Santo, sobretudo envolvendo municípios do Norte.

O município faz divisas com

Mucurici, Montanha, Nova Venécia, Boa Esperança, Eco-poranga e Pinheiros. Com apenas 0,96 por cento da área do Espírito Santo, estando atualmente em sua primeira administração municipal, seus pouco mais de 6 mil habitantes torcem para que o prefeito Jaime Santos de Oliveira consiga levar para lá os projetos que foram gestados ao longo dos últimos anos. Turismo ainda é coisa que passa ao largo da nova unidade administrativa capixaba.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	360,6 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	357 km
Relevo	plano e suavemente ondulado
Clima	tropical
População	6.628 habitantes
Densidade demográfica	18,4 hab/km <sup>2</sup>

### SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Posto de saúde (1999)	4
Centro de saúde (1999)	1
Posto de assistência médica	2

### EDUCAÇÃO- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	12	0	984	257	161	1.402
Rede Municipal	13	256	486	0	43	785
Rede Particular	2	10	35	0	31	76
Total	27	266	1.505	257	235	2.263

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	2	11
Minerais não metálicos	1	24
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	2
Total	4	37

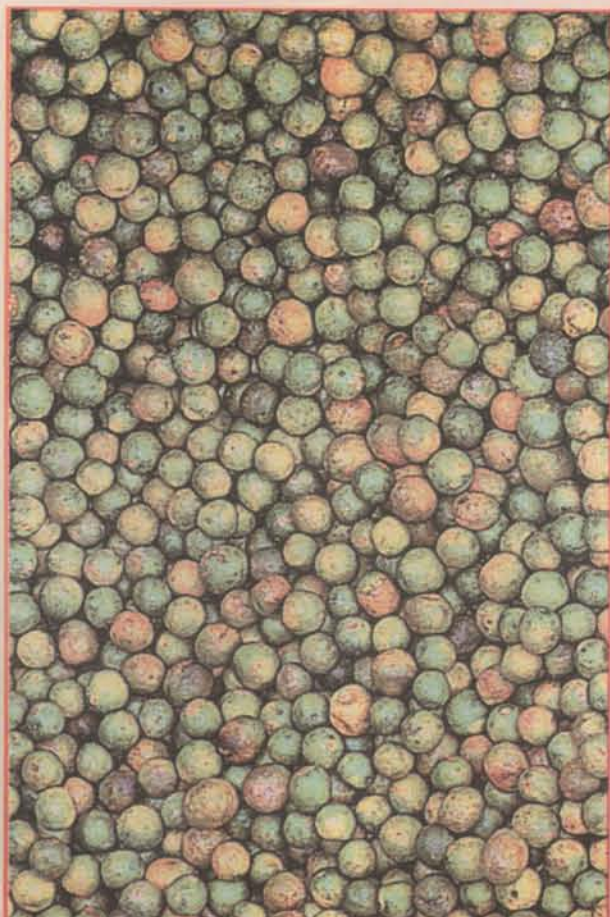
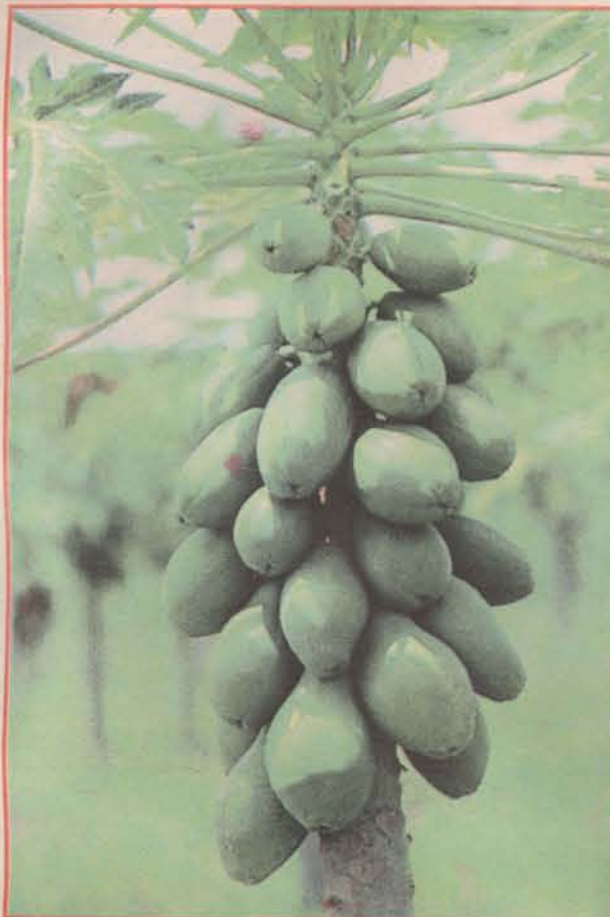
### PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Café conilon	688	ton (coco)	400
Cana-de-açúcar	420	ton	6
Coco	180.000	frutos	15
Laranja	100.000	frutos	5
Macadâmia	1	ton	2
Mandioca	7.200	ton	600
Tomate	30	ton	1

### ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kw/h
Residencial	1.276	1.373.996
Comercial	101	351.078
Industrial	11	103.516
Rural	204	826.098
Outros	45	571.018
Total	1.637	3.225.706





Mamão e maracujá são duas das culturas do município, que tem agricultura diversificada

## PINHEIROS

# Mamão e frutas na base da economia

**A**o contrário dos outros municípios, onde a agropecuária comanda a economia, em Pinheiros o grosso das atividades concentra-se no campo, mas na agricultura. O município encontra-se entre os maiores produtores de mamão do Brasil e, no Espírito Santo, situa-se em primeiro lugar, com este tipo de cultura ocupando nada menos que 2,1 mil hectares plantados e um total de 168 milhões de frutos colhidos em 1998, últimos números oficiais disponíveis até o momento.

Mas a agricultura não se limita a isso. Em Pinheiros também são produzidos café, maracujá, feijão, abóbora, mandioca, cana-de-açúcar e coco (veja números no Perfil do Município). A produtividade alcançada no café, um dos destaques da região, alcançou 3.200 kg/ha no ano passado. Nada menos que a maior do Estado. E a de maracujá colocou o município em terceiro lugar no ranking estadual no mesmo ano.

### PECUÁRIA

A pecuária não fica muito atrás. Em 1995 (último ano com números oficiais) foi outro destaque regional, com um rebanho de 53.341 cabeças de gado. Esse plantel estava distribuído entre os 599 estabelecimentos rurais existentes, com um tamanho médio de 117,13 hectares. As propriedades ocupavam 2.853 tra-



PERFIS MUNICIPAIS

balhadores e conseguiram uma produção de leite de 6.376.000 litros. O efetivo agrícola então era de 55.068 cabeças, não o maior do Estado, mas com um peso econômico regional significativo.

Em Pinheiros está o maior plantel de gado Simental puro do Brasil e também um dos maiores da América Latina. Esse destaque da pecuária fez com que a Vaquejada se tornasse uma das principais festas do município. Tem atraído cerca de 40 mil pessoas. Com terras planas e muito férteis, a região guarda as melhores características para desenvolver pecuária com grande rentabilidade. Isso também acontece na agricultura, o que permite a instalação de indústrias de alimentos e frigoríficos.

Uma terceira opção para a geração de empregos diretos está na reativação das fábricas locais de farinha de mandioca. Pinheiros chegou a ter 50 delas. Hoje, há somente cinco funcionando. No solo ain-

da estão jazidas de mármore e granito prontas para a exploração e industrialização. Para atrair parceiros que possibilitem o incremento desta atividade, a prefeitura local está oferecendo dez anos de isenção fiscal total a quem for para lá desenvolver a atividade.

O município também se destaca pelo trabalho de preservação ambiental. Lá há uma reserva biológica, a de Córrego Grande, que conta com 2.392 hectares de mata e reúne espécies nobres da mata atlântica. São árvores como jacarandá, cedro, peroba e jequitibá. O município está geograficamente centralizado no extremo Norte do Espírito Santo, com fácil acesso ao Sul da Bahia, Norte de Minas e à Capital capixaba, Vitória. Ele faz divisa com Montanha, Pedro Canário, Boa Esperança, São Mateus, Ponto Belo e Conceição da Barra.

Pinheiros também conta com telefonia convencional e celular analógica, mas não digital. Tem dois estabelecimentos atacadistas e 265 varejistas, num total de 267. A preços correntes em reais, sua receita total acusou, em 1997, R\$ 4.975.781,68, com uma renda per capita de R\$ 235,20. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) local foi, em 1996, da ordem de 12.924.779,00, o que representou 0,18 % do Estado. Não era um número dos mais significativos, mas estava distante de ser desprezível.

## Homenagem ao fundador

Povoado de Capinado, depois São José do Sobrado e atualmente Pinheiros. Os primeiros desbravadores chegaram a localidade, hoje denominada de Pinheiros, na década de 40, provenientes de São Mateus. As primeiras casas foram fixadas às margens do Córrego do Sobrado. O córrego fica situado na divisa com Mucurici.

O povoamento foi fundado por José Pinheiro Gama, que com seu trabalho logo obteve fama no lugar, por isso o nome do município. O povoador atraiu em sua maioria mineiros e baianos, que se instalaram na região. O povoado cresceu em pouco tempo. No início as casas eram construídas com cobertura de palha de palmeira.

O povoado alcançou desenvolvimento rápido. Em 30

de dezembro de 1955 a vila foi elevada a categoria de Distrito de Conceição da Barra e depois a município em 22 de abril de 1963. Com uma população hoje registrada em 21.153 habitantes, o município de Pinheiros está localizado a 289 quilômetros de Vitória, na mesorregião litoral Norte e na microrregião de Montanha.

Entre as belezas do lugar destacam-se o Morro do Oratório, com mais de 400 metros de altitude e a Reserva Biológica do Córrego do Veado, criada pelo Governo do Estado e doada ao Governo Federal, com 2.392 hectares de matas em vias de preservação. O lugar é habitat de uma fauna diversificada composta de antas, porco-do-mato, macaco-prego, veado, cotia, paca, etc.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	970,9 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	289 km
Relevo	varia de ondulado a plano
Clima	tropical, com temperatura média de 24°C
Altitude da sede	120 metros
População	21.159 habitantes
População urbana	14.136 habitantes
População rural	7.023 habitantes
Grau de urbanização	66,8 %
Densidade demográfica	21,8 hab/km <sup>2</sup>

### SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	1
Número de leitos (1998)	31
Posto de Saúde (1999)	8
Centro de Saúde (1999)	2

### EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	15	137	3.073	962	727	4.899
Rede Municipal	21	382	1.378	0	119	1.879
Rede Particular	3	0	225	50	52	327
Total	39	519	4.676	1.012	898	7.105

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	10	50
Editorial e gráfica	1	1
Extração de minerais	1	12
Mecânico	1	6
Mobiliário	2	6
Serviços de reparação e conservação	2	21
Serviços industriais de utilidade pública	2	13
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	1
Total	21	110

### PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de produção	Área plantada em ha
Abacaxi	300.000	frutos	10
Abóbora	720	ton	120
Café conilon	13.440	ton (coco)	4.200
Cana-de-açúcar	207.500	ton	4.150
Coco	1.920.000	frutos	120
Feijão (2ª safra)	192	ton	100
Feijão (3ª safra)	1.152	ton	600
Laranja	700.000	frutos	20
Mamão	168.000.000	frutos	2.100
Mandioca	29.400	ton	2.100
Maracujá	2.200.000	frutos	110
Milho	1.705	ton	550
Tomate	1.200	ton	20

### ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kw/h
Residencial	4.297	5.457.121
Comercial	403	1.495.133
Industrial	52	871.586
Rural	801	9.499.036
Outros	74	2.802.144
Total	5.627	20.125.020



## BOA ESPERANÇA

# Indústria e agricultura se destacam

**A**o contrário da maioria dos demais municípios do Norte do Espírito Santo, em Boa Esperança o setor industrial tem peso na economia. Garantindo a transformação industrial dos produtos do campo. Uma demonstração de que isso é possível está nas fábricas instaladas no município, e nas quais já são produzidos aguardente de cana, farinha de mandioca, derivados de leite, álcool e cerâmica. Além disso, o município conta com serrarias e serrarias.

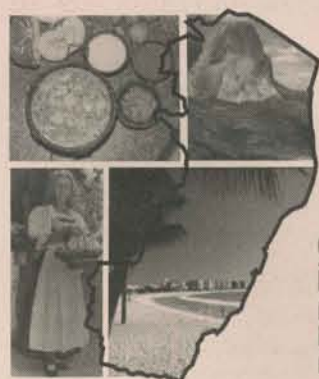
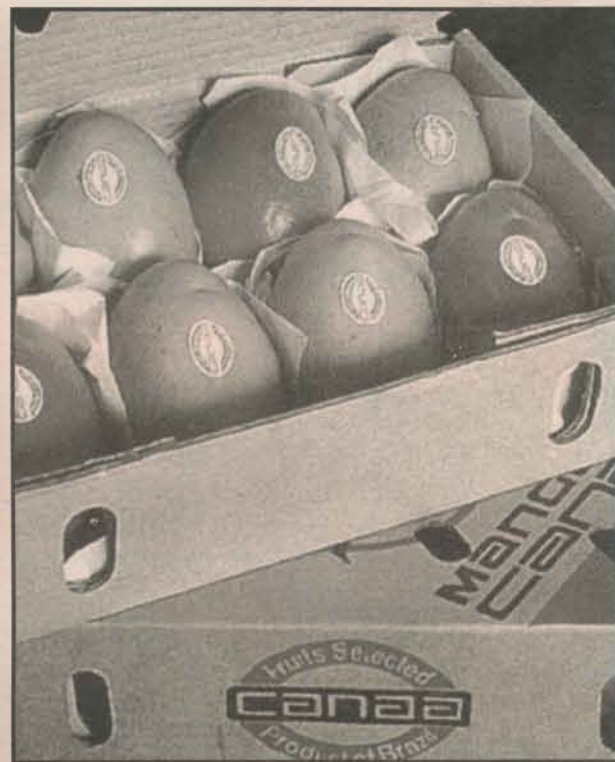
Mesmo tendo uma base industrial, a agricultura ainda é o forte da economia da região. Dentre as culturas mais desenvolvidas, estão o café conillon, a cana-de-açúcar, o mamão, a mandioca, o coco, a laranja e a manga. As culturas estão em franco crescimento, tendo recebido incentivos do poder público municipal.

## CRESCIMENTO

O crescimento industrial é uma das metas dos administradores de Boa Esperança. No município foram determinados espaços para a instalação de empresas de torrefação de café, engarrafamento, fabricação de móveis e embalagens de madeira (estas últimas para produtos agrícolas).

Como a região é rica em granito, a prefeitura está oferecendo condições de exploração e transformação deste tipo de pedra. As jazidas já prospectadas são de alta qualidade, destacando-se as pedras em tons de amarelo, verde escuro, verde ca-

**Frutas, como laranja e manga, são importantes para a economia do município, que conseguiu diversificar sua agricultura**



PERFIS MUNICIPAIS

na, preto, azul e branco. A variedade é muita.

O município também conta com facilidades para o escoamento da produção, graças às condições de transporte. A sede está situada a apenas 60 quilômetros de distância do mar e conta com estradas asfaltadas que oferecem excelentes oportunidades de comerciais com o Sul do Estado da Bahia, Norte do Estado de Minas Gerais e todo o Espírito Santo.

Diante deste quadro, a prefeitura resolveu adotar uma postura de desenvolvimento estratégico local. Sendo assim, ela busca inovações tecnológicas, toma parte na construção de barragens, consegue investimentos em eletrificação rural e pleiteia o aumento da capacidade de telecomunicações municipal.

As vantagens às empresas que aceitarem investir no municí-

pio igualmente são grandes. Já há lá terrenos com infra-estrutura de água, saneamento básico e energia elétrica. Tudo em local de fácil acesso. E a isto tudo somam-se os incentivos fiscais.

O sistema de saúde local é considerado de excelente qualidade. Está em execução um Programa de Agentes Comunitários de Saúde que atualmente atende a 70 por cento da população, sobretudo de baixa renda, através de visitas domiciliares e assistência odontológica e laboratorial gratuitas. A Vigilância Sanitária e Epidemiológica também desempenha trabalho preventivo considerado modelo.

Atualmente, o município conta com telefonia convencional e celular analógica, estando as autoridades em negociação para conseguir a digital. O comércio conta com três estabelecimentos atacadistas e 189 varejistas, totalizando 192.

A preços correntes em reais, a receita total de Boa Esperança em 1997 foi de R\$ 3.492.438,77. A renda per capita ficou em R\$ 263,80. O VAF (Valor Agregado Fiscal) de 1996 foi de R\$ 10.705.953,00, o que representou 0,15% do total do Estado. O município, que fica situado na região noroeste do Espírito Santo, faz divisa com Pinheiros, Nova Venécia, Ponto Belo e São Mateus.

## Local de resistência

O último refúgio indígena, uma região de Mata Atlântica, com remanescentes dos Tabuleiros, com uma fauna de veados, antas, onças e várias espécies de macacos, Boa Esperança abrigou até o início desse século os primeiros habitantes do Brasil. Os índios moradores do lugar eram os Botocudos, que foram o último limite de resistência à ocupação branca.

Boa Esperança foi elevada a categoria de distrito em 1949, chegando a município em 28 de dezembro 1963, através da Lei 1.912, desmembrando-se de São Mateus. Boa Esperança acompanhou os mesmos moldes de criação dos povoados, vilas e cidades, cuja atividade econômica inicialmente baseada na pecuária causou desmatamentos de florestas inteiras. em 1921 o desbravador Antônio dos Santos Neves adquiriu 72 alqueires de terras do Estado para extração de madeira.

Foi o primeiro trabalho realizado em Boa Esperança. Depois vieram os italianos, nos idos de 1950, diversificando a produção que se voltou também para o cultivo do café. Nessa época foi montada também a primeira serraria na região, pelo sergipano João Antônio do Livramento, dono da Fazenda Boa Mira. Este, ao casar-se com Maria de Souza, gerou o primeiro filho de Boa Esperança, Darcy do Livramento, nascido na cidade e até hoje morador do lugar. A colonização sergipana ainda é marcante no município.

Boa Esperança está distante 300 quilômetros da capital do Espírito Santo, possuindo uma área de 344 quilômetros quadrados, limitando-se ao Norte com Pinheiros, ao Sul com Nova Venécia, a oeste com Mucurici e a Leste com São Mateus. Compõe o município os distritos de São José do Sobradinho, Santo Antônio de Pousalegre e

os povoados de KM 20 e Bela Vista. Sua população, segundo estimativa do IBGE é de 14.320 habitantes, constituída de mineiros, baianos, sergipanos, fluminenses e capixabas. O município possui belezas naturais como a Pedra da Botelha, muito visitada.

## EXPEDIENTE

## Editor

Lino G. Resende

## Texto

Álvaro José Silva

Ivana Esteves

## Fotos

A Tribuna

Produzido por:

## R&amp;S COMUNICAÇÃO

Rua Rosendo Serapião de Souza Filho, 691, Lj 17, Mata da Praia, Vitória, E. Santo.

Tel: (27) 327-0710

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	428,7 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	285 km
Relevo	varia de suavemente ondulado a plano
Clima	tropical
Altitude da sede	100 metros
População	13.241 habitantes
População urbana	8.842 habitantes
População rural	4.399 habitantes
Grau de urbanização	66,8 %
Densidade demográfica	30,9 hab/km <sup>2</sup>

## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Hospital (1998)	1
Número de leitos (1998)	26
Posto de Saúde	7
Centro de Saúde	3

## EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO E ALUNOS MATRICULADOS

	Quantidade	Infantil	Fundamental	Médio	Supletivo	Total
Rede Estadual	10	21	2.031	694	397	3.143
Rede Municipal	22	513	1.050	0	0	1.563
Rede Particular	2	0	0	127	80	207
Total	34	534	3.081	821	477	4.913

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades Instaladas	Pessoal Ocupado
Alimentos	6	13
Bebidas	2	5
Madeira	1	2
Material de transporte	1	4
Metalúrgico	1	1
Minerais não metálicos	3	86
Mobiliário	1	1
Químico	1	350
Serviços industriais de utilidade pública	1	7
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	2	3
Total	19	472

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área Plantada em ha
Abóbora	10	ton	2
Acerola	1	ton	1
Arroz	75	ton	30
Borracha (látex coagulada)	91	ton	130
Café conillon	4.500	ton (coco)	7.500
Cana-de-açúcar	64.860	ton	1.410
Coco	900.000	frutos	45
Feijão (2ª safra)	18	ton	15
Feijão (3ª safra)	3	ton	4
Goiaba	15	ton	1
Laranja	350.000	frutos	10
Mamão	2.000.000	frutos	25
Mandioca	420	ton	30
Manga	250.000	frutos	25
Pimenta-do-reino	20	ton	20

## ENERGIA ELÉTRICA

Tipo	Unidades Consumidoras	Consumo em kw/h
Residencial	2.298	3.242.215
Comercial	224	830.107
Industrial	27	1.592.841
Rural	1.014	5.968.516
Total	3.647	13.361.917